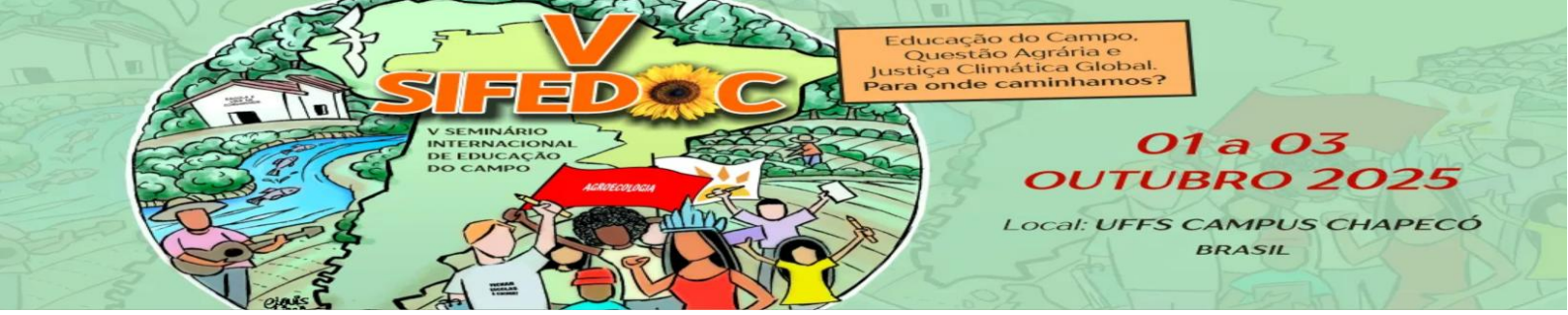


TROCAS E SABERES EM ESCOLAS DO CAMPO PELAS MULHERES DO MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS DO RS-MPP

Rubilaine Borges da Costa[1]

Denise Bastos das Neves[2]

Juliane da Costa Teixeira[3]

Viviani Machado Alves[4]

Círculo de Saber: Círculo de Saber 13: Questão agrária e disputas territoriais dos povos do campo, das águas e das florestas.

Palavras-chave: Movimento dos Pescadores e Pescadoras (MPP); Modo de Vida; Escola do Campo.

Introdução

compartilhamos a experiência vivida por integrantes do Movimento dos Pescadores e Pescadoras (MPP) na participação em projetos, e diálogos em escolas do campo e de comunidades tradicionais da Lagoa dos Patos, em Rio Grande-RS.

Com foco na valorização dos saberes tradicionais das comunidades pesqueiras, essa atuação se dá por meio de projetos de extensão, oficinas, palestras, rodas de conversa e mobilização comunitária que envolvem estudantes, educadores, lideranças locais e famílias de pescadoras, pescadores e agricultores.

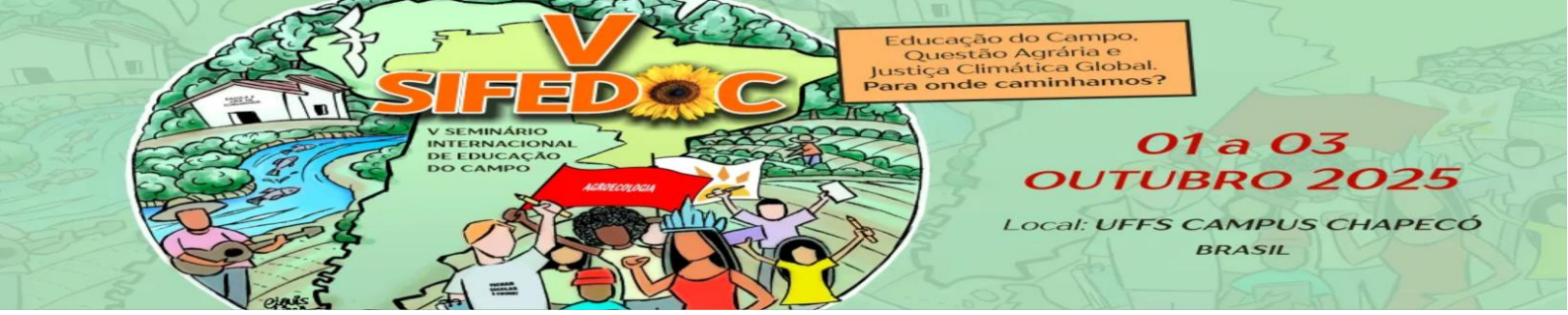
A educação proposta por Freire (1996) é uma educação participativa e a educação popular, que por muito foi usada por Paulo Freire, é um processo de conscientização que busca a autonomia dos sujeitos por meio do diálogo e da prática coletiva, essa prática trabalhada pelas sujeitas aqui descritas e atuantes no movimento.

[1] Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: rubilaine2012@hotmail.com.

[2] Mestre em Educação Ambiental. Professora e Coordenadora da EMEF em TI Professora Sylvia Centeno Xavier. E-mail: denisedasneves20@gmail.com.

[3] Graduada em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Mestranda em Geografia Graduada em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: luvdepps@live.com

[4] Viviani Machado Alves, coordenadora do MPP/RS. E-mail: vivianimachadoalves@gmail.



Mulheres em movimento: as lutas em conjunto com a educação do campo e das comunidades tradicionais.

Na visão de STRECK (2011) sobre Paulo Freire o autor dialoga dizendo que entende a educação e a transformação social como processos em constantes mudanças, que se reinventam, e que não é um processo único e que nessas mudanças cada contexto tem suas especificidades e a relação entre o MPP e a educação do campo fazem esse movimento de manter os modos de vida em comunidade.

Pensando no contexto de comunidade dialogamos com SIQUEIRA et al (2021) sobre as estratégias de mobilização comunitária, das redes e das resistências de comunidades tradicionais, como essas comunidades se organizam e qual a participação dos movimentos sociais para resistir e para manter suas identidades e seus modos de vida, em seus territórios.

A presença do MPP nos espaços escolares tem como base a compreensão de que a educação é uma ferramenta de transformação, resistência e reconhecimento dos modos de vida tradicionais. Com isso descrevemos algumas ações que fortalecem o modo de vida, ampliam o pertencimento dos jovens e promovem o protagonismo das comunidades nas decisões que afetam os territórios.

Faremos aqui um breve resumo de algumas participações dessas mulheres, em conjunto com as escolas. Os alunos da escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sylvia Centeno Xavier participaram ativamente da oficina comunitária da Ilha dos Marinheiros, parte importante de demarcação do território em cartografia social para elaboração do protocolo de consulta da lagoa dos patos [5]. Esse projeto resultou na elaboração do Protocolo de Consulta da Lagoa dos Patos, um importante instrumento de luta construído coletivamente pelas pescadoras e pelos pescadores, para garantir o direito à consulta prévia, livre e informada nos processos dentro dos territórios pesqueiros, entre eles a Ilha dos Marinheiros e comunidade da São Miguel conforme imagens 1 e 2.

[5] https://www.furg.br/comunicacao/noticias/comunidades-pesqueiras-da-lagoa-dos-patos-lancam-protocolo-de-consulta-para-defesa-de-seus-territorios#:~:text=O%20Protocolo%20de%20Consulta%20foi,mais%20de%20530%20pescadores%20artesanais.

Imagem 1, da Oficina Comunitária para construção do Procolo, na Escola Rui Poester Peixoto.



Imagem da Oficina Comunitária para construção do Procolo, na Escola Rui Poester Peixoto.

Fonte: Fonte: Acervo do projeto Valorização

A participação dos alunos do 8º e 9º anos da Escola da Ilha dos Marinheiros Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sylvia Centeno Xavier, localizada na Ilha dos Marinheiros, em Rio Grande, RS foi um diferencial nesse processo. Os alunos e alunas participaram ativamente da oficina, dos debates sobre comunidades tradicionais, territórios tradicionais e os conflitos que envolvem a comunidade, com a participação das autoras desse trabalho.

Imagem 2, da Oficina Comunitária para construção do Procolo, na comunidade da Ilha dos Marinheiros.



Imagem da Oficina Comunitária para construção do Procolo, com a participação dos alunos da escola Sylvia Centeno Xavier. Fonte: Fonte: Acervo do projeto Valorização

A participação dos alunos (as) contribui para um processo de conscientização, que passam a reconhecer seu papel como defensores de suas comunidades e territórios tradicionais, bem como as trocas promovidas no debate, com a apresentação de objetos e fotografias antigos que contavam a história da comunidade da pesca e agricultura, bem como de sua cultura e modo de vida.

Na Escola E.M.E.F. Dr. Rui Poester Peixoto na vila São Miguel, o projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG),"Filho de Peixe, Peixinho É" aproximou crianças do contexto de luta da pesca artesanal, por meio de atividades que propuseram a valorização da pesca como bem como o modo de vida, contando histórias de pescadores (as), (imagem 3 e 4), assim como promovendo visitas a comunidades e uma devolutiva tanto para a escola quanto para a própria comunidade.

Imagem 3, Conto sobre a pescadora, na Oficina com o projeto, Filho de Peixe, Peixinho É"



Imagem 3 e 4, sistematização da história contada as crianças, por participante do movimento. Fonte: Rayssa Adamoli, criadora do arquivo

Esse projeto objetivou juntamente com alunos, professores da FURG e o MPP, valorizar o saber popular transmitido de geração em geração, reconhecer o papel das mulheres pescadoras na cultura e na economia local vinculados a pesca artesanal, integração entre escola, comunidade e território

Palestras, Oficinas e Formação de Educadores

O MPP também participa de diversas ações educativas nas escolas do campo, e das escolas das comunidades tradicionais, destacando a participação ativa na escola Sylvia Centeno Xavier, pois pra além de ´professoras algumas mulheres também são integrantes do movimento.

Recentemente a Conferência Infanto Juvenil Do Meio Ambiente na escola, conforme (imagem 5) com Palestras sobre território, consulta prévia, meio ambiente e cultura da comunidade, além de rodas de conversa com famílias e lideranças comunitárias.



Imagem 5, Conferência Infanto Juvenil Do Meio Ambiente. Fonte: Acervo da Escola.

Essas atividades fortaleceram vínculos entre escola e comunidade, estimularam o engajamento dos estudantes e contribuem para se pensar práticas pedagógicas mais inclusivas e representativas dialogando com Freire (1996) que nos fala da importância da educação participativa, onde as trocas são frequentes, e que é crucial considerar a vivência dos estudantes no processo de ensino.

Conclusão

Podemos considerar a partir dessa síntese que a atuação do MPP nas escolas do campo e nas comunidades tradicionais, demonstra que é possível **aliar educação formal à luta social e cultural das comunidades**. Ao aproximar os saberes tradicionais da escola, contribuímos para uma formação mais crítica, cidadã e

transformadora, uma educação que respeita o território, valoriza as origens e projeta um futuro com valorização aos modos de vida.

Referências bibliográficas

GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

SIQUEIRA, Antenora et al. Estratégias de mobilização comunitária, redes e resistências. Rev.C&Trópicos, v. 45, n.2, p. 221-236, 2021. DOI: https://doi.org/10.33148/cetropi cov45n2(2021)art14

STRECK, Danilo Romeu; CINCO RAZÕES PARA DIALOGAR COM PAULO FREIRE Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.3 DEZEMBRO 2011 EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE PAULO FREIRE http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum ISSN: 1809-3876